

Raiano de terra em terra

MONSANTO

Monsanto e as tradições musicais

Subsídios para a sua História

Se é facto que os jovens da nossa terra não saberão que Monsanto teve, outrora, uma famosa Banda Filarmónica, não é menos certo que as pessoas da terceira idade não olvidaram a popular colectividade, que foi salutar entretenimento na sua mocidade, a qual nos merece esta evocação, como preito de muito carinho, até pelo magnífico exemplo de brio, amor à arte musical e desvelo à terra que, através da Banda, tanto enaltecera.

Por informações que nos foram prestadas, em finais da década de setenta, pelos veteranos da Banda, Joaquim Pinto e José Mendonça, entretanto já falecidos, a Banda, que chegou a ser considerada uma das melhores da região, teria sido fundada em 1870, por João António Crespo Frazão, bisavô do senhor Franco de Alcafozes. O senhor Dr. José Pinheiro, que foi Governador Civil de Castelo Branco e Médico da Rainha D. Amélia, pagou o primeiro instrumental da Banda.

A Banda Filarmónica teve vários e bons Mestres: Capitão Armando Escoto, Frederico de Almeida Bastardo, Padre Matos, António Valente, Alves Coelho (Filho), Enfermeiro Branco, de Penha Garcia, José Rodrigues Baptista "o Maneta", Ricardo Xavier, sendo seu último Mestre da Música o senhor Joaquim Pinto. Ele foi, também, Regedor e Cabo de Ordem durante 42 anos. Era uma figura típica e muito popular na aldeia.

A Banda Filarmónica de Monsanto tocou pela derradeira vez em Setembro de 1950, na Festa da Senhora D'Azenha. E acabou porque a maioria dos seus componentes deixou a terra: uns foram para a tropa, outros para a polícia, para a marinha, outros empregaram-se em Lisboa e muitos embarcaram para o ultramar.

Felizmente que o gosto pela execução musical não se perdeu totalmente com a morte da saudosa Banda.

Ainda na década de cinquenta os irmãos "Bicas", Abel "Concha", José Pires (da Padaria), José Martins,



Raul Mendonça, Edmundo Recheda, entre outros, com o Banjo, o Bandolim e a Viola, animavam os bailes dos domingos e faziam as suas serenatas às raparigas caseiras, valendo-lhes algumas multas passadas pela GNR, por perturbação do "silêncio da noite"!

Mas as gentes de Monsanto, cantando e tocando o seu típico adufe, mantiveram, desde sempre, uma distração singela e de boa camaradagem.

Já em 1939, uma representação do Povo de Monsanto, com os seus cantares, dançares e toque do adufe e píforo, fez vibrar o público lisboeta, no Teatro Nacional Almeida Garrett, aquando do concurso da "Aldeia Mais Portuguesa".

Na década de quarenta, até como consequência do sucesso da conquista do "Galo de Prata", o senhor Padre José Ribeiro, enquadrando algumas mulheres e homens do povo, numa informal estrutura organizativa chamada "Rancho" e do qual viria a ser o seu primeiro orientador e responsável.

É de justiça assinalar, como figuras ligadas ao passado desse Rancho, em fun-

ções directivas, os nomes de D. Etelvina Carvalhão, Professor Sebastião Carvalhão, Joaquim Bernardo, Eurico Sales Viana e José Augusto Rocha.

Em 1974, depois da Revolução dos Cravos, o Rancho cessou toda a sua actividade.

Um ano mais tarde, a Casa do Povo de Monsanto, através da sua Comissão Cultural e Educativa, presidida pelo Dr. Joaquim Manuel da Fonseca, constituiu, legal e juridicamente, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto, com os primeiros estatutos oficialmente aprovados.

Este Rancho Folclórico foi filiado e sócio-fundador da Federação do Folclore Português e representou sempre, com muita dignidade, a aldeia de Monsanto, em centenas de actuações no país e no estrangeiro, nomeadamente no XII Festival Internacional de Folclore da Jugoslávia, em 1977. Foi, também, sob a direcção do Dr. Joaquim Fonseca, então Conselheiro Técnico Distrital da Federação do Folclore Português, que o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto conquistou

para o seu honroso historial dezenas de Diplomas de Mérito, Taças, Salvas de Prata e Placas Comemorativas e outras memórias de Festivais Nacionais, que serão expostas no futuro Núcleo Museológico a ser implantado, dentro de pouco tempo, na Casa do Povo de Monsanto. Este Rancho participou em diversos programas de Rádio e Televisão, merecendo sempre as melhores referências da imprensa e de etnógrafos, considerando-o o mais fiel interprete das danças, cantares e trajes da Beira Baixa.

Porém, em 1990, devido a uma grave crise directiva, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto é formalmente extinto.

Mas, no dia 11 de Abril de 1995, um grupo de pessoas, liderado, entre outros, pelo senhor Dr. Pedro Carreira Henriques, senhor António Figueira e senhor Padre Victor Vaz, por escritura assinada no Cartório Notarial da vila de Idanha-a-Nova, constituem entre si uma associação que adoptou a denominação "Rancho Folclórico de Monsanto" para "... promoção do bem estar dos seus associados, mediante a concessão de benefícios sociais,

designadamente a execução e divulgação do cancionero e danças da Aldeia de Monsanto".

Este recém-nascido Rancho actuou pela primeira vez, em público, na Festa do Castelo de Monsanto, no dia 7 de Maio de 1995, com traços cedidos, a título de empréstimo, pela a Casa do Povo, ficando, no entanto, em documento assinado, ressalvado, e, implicitamente, aceite por ambas as partes que, na eventual dissolução ou cessação de actividade da nova Associação, os traços e demais espólio cedidos, voltarão para a posse da proprietária, a Casa do Povo de Monsanto, não podendo, em algum caso, ser vendidos ou transferidos para outrem...

Ao longo desta dezena de anos este Rancho tem procurado cumprir os seus objectivos. Tem percorrido algumas localidades do país, tendo passado pelo Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, actuado na Expo 98, e, com o apoio do INATEL, organismo em que está filiado, editou, em 2001, um CD, com temas do Cancioneiro de Monsanto e da região.

Também em 1995, cons-

tituído por elementos oriundos do extinto Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto, é oficializado o Grupo "Adufeiras de Monsanto", apadrinhado pela senhora Dr.ª Salwa Castelo Branco, Directora do Departamento de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa, para participação num CD patrocinado pelo Institut International For Traditional Music (IITM-Berlim), e, logo a seguir as Adufeiras de Monsanto são convidadas para o espectáculo do Dr. Ricardo Pais "Raízes Rurais, Paixões Urbanas", no Teatro Nacional S. João, no Porto, depois apresentado, em 1997, na Grande Salle da Cité de La Music, em Paris. A sua filiação na Organizacion Internacional del Art Popular (IOV-UNESCO) foi aceite em 1999.

As Adufeiras de Monsanto actuaram por oito vezes, nos principais palcos da EXPO 98; duas vezes em Hamburgo (Alemanha), em 1999; três vezes no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém; na EXPO 2000, em Hannover (Alemanha) e Tilburgo (Holanda), em 2001. Com o apoio da Rádio Clube de Monsanto editaram, em 2001, um CD, com 15 temas do genuíno repertório tradicional Monsanto. Participaram no CD "Parque Maior", acompanhados pela Orquestra de José Marinho; Colaboraram no CD "Chorinho Feliz" de Maria João e Mário Laginha, para assinalar os 500 anos da Descoberta do Brasil. As Adufeiras de Monsanto registam no seu historial centenas de actuações de norte a sul do país e também em Espanha, bem como nos diversos canais de Televisão.

A sua última apresentação pública ocorreu no passado dia 12 de Novembro, no Centro Cultural Raiano (Idanha-a-Nova), nas IV Jornadas "Bens Etnográficos", numa actuação especial, complementar dos trabalhos dos senhores conceituados conferencistas Dr. António Silveira Catana e Professor Doutor Pedro Ferré.

JMF